

GÊNERO E DIVERSIDADE: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Girlani de Lima

Aylla Milanez Pereira

Edna Maria do Nascimento Silva

Janiely Macedo de Vasconcelos

Wanessa Costa Santos

Universidade Federal da Paraíba

Email: assist_soc@hotmail.com

Introdução

Este artigo relata a experiência desenvolvida a partir de um projeto de sensibilização sobre o tema gênero e diversidade na escola, elaborado e executado pela Coordenação de Educação Inclusiva da Secretaria Extraordinária de Políticas Públicas para as Mulheres do Município de João Pessoa/PB, que realizou momentos de sensibilização acerca do tema gênero e diversidade na escola, através de rodas de diálogos realizadas em 14 escolas de tempo integral e em uma escola de ensino fundamental, totalizando 15 escolas. Tendo em vista que no ambiente escolar apresentam-se questões relacionados a temática de Gênero e Diversidade, muitas vezes os/as professores/as não estão “capacitados/os” para atender esta realidade que é um desafio para toda a sociedade, e a comunidade escolar não pode fazer de conta que esta questão não existe ou que está atendendo de forma correta. A escola tem um papel fundamental de educar na perspectiva da construção do respeito à diversidade e na superação de qualquer forma de preconceito e discriminação. A experiência atendeu cerca 300 profissionais da educação, com aproximadamente 1h e 30m de sensibilização e indiretamente cerca de 3.000 mil alunos/as, sobre estas questões. Parte desses profissionais também participaram do Seminário: Gênero e Diversidade: das escolas as políticas públicas, com duração de 16 horas. A metodologia utilizada teve como base elementos da Educação Popular, realizando rodas de diálogo com os/as professores/as nas escolas. O desenvolvimento da ação seguiu os seguintes passos: 1- Elaboração do projeto de sensibilização; 2 - Diálogo com a direção das escolas sobre a proposta de sensibilização; 3-Execução da proposta de

sensibilização; 4-Monitoramento da execução da proposta de sensibilização; e 5-Avaliação. O período de execução foi de abril a novembro de 2014. Contudo, buscou-se com esta ação contribuir na construção de uma sociedade que supere o machismo, sexismo, racismo, homofobia, lesbofobia e a transfobia, e toda forma de discriminação a partir da comunidade escolar, ensinando o respeito as diferenças e buscando a cidadania. Por tanto esta ação teve como objetivo geral: Realizar sensibilização acerca do tema gênero e diversidade na escola, com a finalidade de discutir com os professores/as sobre a diversidade presente em sala de aula, refletindo como enfrentar atitudes e comportamentos preconceituosos em relação a gênero, raça/etnia e às diversas orientações sexuais. Como objetivos específicos temos: - Contribuir para construção de um ambiente escolar com cultura de respeito e de valorização e garantia dos direitos humanos, da equidade étnico-racial, de gênero e da valorização da diversidade; - Promover a transformação de mentalidades e práticas, através de reflexão individual e coletiva que contribuam para a superação e eliminação de qualquer tratamento preconceituoso; - Produzir material didático sobre Gênero e Diversidade na escola a partir desta experiência através das oficinas realizadas com os/as professores/as;

Esta ação foi construída tendo em vista as dificuldades que a escola tem de abordar a questão de Gênero e Diversidade. Por tanto se faz necessário discutir, refletir, estudar: porque a questão de Gênero e Diversidade Sexual e de Raça/Etnia tem sido tratada como problema? Porque há preconceito e discriminação no ambiente escolar? Porque os professores/as sentem-se constrangidos para abordar as questões de gênero? Chegamos a estas questões a partir de visitas e diálogos realizados nas escolas, onde esta proposta de sensibilização foi executada. Buscamos em algumas referências compreender um pouco destas questões. Sobre um conceito de gênero:

“Na cultura androcêntrica e na sociedade patriarca, é uma estrutura de dominação simbólica, materializada na organização social e nos corpos, resultante de um processo de construção sociocultural com base nas diferenças sexuais percebidas. Implica relação(masculino x feminino), dicotomia, assimetria, desigualdade, polarização e hierarquia.” (CARVALHO; ANDRADE; JUNQUEIRA, 2009, p.18)

No conceito apresentado percebemos como as relações entre mulher e homem são construídas a partir de uma visão de superioridade e inferioridade, de relações de poder baseadas na perspectiva de um gênero (feminino/inferior) sempre a serviço de um gênero (masculino/superior). A partir dessa perspectiva as relações entre homens e mulheres em todos os espaços sociais seguem essa premissa, e tudo é organizado e planejado para que essa

forma de se relacionar não seja modificada. Avançar do ponto de vista cultural é o desafio que está proposto, construir novas relações em que o exercício do poder não seja a partir do binômio superior/inferior tem sido uma luta, uma busca constante para superar preconceitos enraizados em costumes e relações patriarcais e machistas. No entanto, no que diz respeito, a desigualdade entre homens e mulheres, estas ainda são vítimas de diferentes tipos de violência, seja doméstica, física, sexual, moral praticada na maioria das vezes pelos próprios companheiros. Mulheres ainda recebem menores salários mesmo exercendo a mesma função de homens dentro de empresas, realizam o trabalho doméstico e cuidado com os familiares, considerado pelo sistema capitalista como trabalho não reprodutivo, por isto não são reconhecidas por este trabalho. Muitos cargos de chefia são ocupados por homens, quando dados indicam que as mulheres tem superado os homens em nível de escolaridade, principalmente com ensino superior e pós-graduação. Portanto, homens e mulheres não estão tendo oportunidades iguais, e é preciso superar esta realidade. Sobre um conceito de diversidade:

“A noção de diversidade diz respeito à variedade, à coexistência ou à convivência de diferentes idéias, características, condições (físicas, socioculturais, políticas, ideológicas etc.) ou elementos que podem ser, inclusive, conflitantes entre si no que diz respeito a determinado assunto, valor, situação, condição, estilo de vida ou ambiente” (CARVALHO; ANDRADE; JUNQUEIRA, 2009, p.10)

A escola é o lugar por excelência de encontros/desencontros de todas as pessoas presentes em nossa sociedade. É na escola que me reconheço ou não na relação com o outro, se me aproximo ou me afasto que me sinto incluído ou excluído por ser quem sou por vir de um determinado lugar e não de outro. Percebe-se na forma como a escola é planejada que têm acontecido mais desencontros do que encontros entre os “miúdos” como dizem os portugueses. Por que vivendo numa sociedade hierarquizada, excludente, racista, preconceituosa, sexista, homofóbica, violenta, desrespeitosa, competitiva, e sendo a escola uma miniatura dessa sociedade tem reproduzido “sine qua non” essas relações no ambiente escolar, contribuindo para a formação de pessoas que perpetuem esse “status quo” socioeconômico, cultural, religioso. A escola tem transformado as diferenças em desigualdades distanciando-se da proposta de compreender a diversidade como um valor incluyente que estabelece um dialogo entre igualdade na diferença e diferença na igualdade. Sobre Diversidade sexual e de gênero:

“Diversidade sexual e de gênero são conceitos fortemente relacionados. Diversidade de gênero supõe múltiplas identidades de gênero ou diversas possibilidades de expressão de gênero...Diversidade sexual engloba distintas orientações sexuais (por ex.: homossexualidade, heterossexualidade, bissexualidade) e distintas identidades de gênero (por ex.: feminilidade travesti, feminilidade transexual, masculinidade transexual etc)”(CARVALHO; ANDRADE; JUNQUEIRA, 2009, p.10)

No que se refere a orientação sexual e identidade de gênero: homossexuais, lésbicas, bissexuais, transexuais, travestis, são tratadas com preconceito e discriminação, muitas vezes com violência física e assassinato. No ambiente doméstico, em muitos casos são expulsos de casa. Sobre a discriminação racial, mesmo sendo crime, ela ainda acontece, e as pesquisas indicam que a população negra, é excluída da sociedade, encontrando grande dificuldade de se inserir no mercado de trabalho, portanto, a população pobre na sua maioria é negra.

Com isto, se faz urgente, a efetivação das leis e políticas públicas que atendem a esta problemática, mas, principalmente é preciso mudar comportamentos construídos culturalmente ao longo da história que reforça este tratamento desigual, e a escola é um espaço extremamente relevante para isto ser provocado.

A luta pela igualdade de gênero, étnico-racial para se conseguir o respeito à diversidade não é tarefa fácil o predomínio de atitudes e convenções sociais discriminatórias, em todas as sociedades, ainda é uma realidade tão persistente quanto naturalizada. Nosso país tem conquistado importantes resultados na ampliação do acesso e no exercício dos direitos, por parte de seus cidadãos, visualiza-se cada vez mais a inserção de discussões de gênero e diversidades dentro do ambiente escolar proporcionando o respeito e a valorização da diversidade. Mesmo com essa iniciativa são comuns as discriminações de gênero, étnico-racial e por orientação sexual, como também a violência homofóbica.

“ A escola, mais do que (re)produzir conteúdos, participa de forma muito própria dos jogos de poder para fabricar e multiplicar as relações desiguais entre os gêneros. Ela faz um investimento contínuo para a formação de homens e mulheres, para adequação deles e delas de acordo com uma norma desejada.”(RIBEIRO; QUADRADO, 2010, p. 411)

Para ela, os fundamentos científicos que discriminam a mulher devem ser recusados pela escola, bem como o sexismo presente na linguagem, nos conteúdos das disciplinas do

currículo escolar e nos livros didáticos. A idéia é desmistificar estas ações e fazer com que a escola promova a transformação de mentalidades e práticas críticas que contribuam para a superação e eliminação de qualquer comportamento preconceituoso. Segundo Andrade, Carvalho e Menezes:

“Embora a problemática das relações de gênero e da sexualidade tenha sido incluída no currículo escolar formal através do tem transversal Orientação Sexual contido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no cotidiano das escolas as reflexões relativas à diversidade sexual, na maioria das vezes, está ausente.”(2009,p.25)

Um dos resultados esperados com este projeto é que os/as professores/as e os demais profissionais que participaram desses momentos, passem a constituir um ambiente escolar com cultura de respeito e de valorização e garantia dos direitos humanos, da equidade étnico-racial, de gênero e da valorização da diversidade, contribuindo para que a escola não seja um instrumento da reprodução de preconceitos, mas, seja espaço de promoção e valorização das diversidades.

Metodologia

Tendo em vista o desafio de realização de formação continuada para os professores/as, realidade encontrada nas Escolas de Tempo Integral, percebida a partir da escuta feita com professores/as e profissionais da educação, foi seguida os seguintes passos para o trabalho de sensibilização sobre Gênero e Diversidade:

- 1 - Visita em todas as escolas de tempo integral (14), e em uma escola de ensino fundamental para escutar os professores/as e demais profissionais da escola, a respeito das dificuldades encontradas em sala de aula;
- 2 - Sistematização das dificuldades encontradas pelos professores/as, e definição das temáticas a partir da escuta e elaboração do projeto;
- 3 - Apresentação e aprovação da proposta pela Direção de Gestão Curricular sobre o trabalho de sensibilização a ser feito nas Escolas de Tempo Integral;
- 4 - Construção de calendário de momentos de sensibilização (rodas de diálogos) a partir das demandas das escolas, considerando o período de abril a novembro de 2015;
- 5 - Realização das rodas de dialogo;

6 - Realização de um seminário sobre Gênero e Diversidade na escola, momento de socialização, discussão e reflexão com os/as professores/as que passaram pelas rodas de diálogo;

Para as rodas de diálogo com os/as professores/as, seguimos a seguinte metodologia:

- 1- No início utilizamos a seguinte questão norteadora: “Em nossa escola, em casa e na sociedade, percebemos diferenças na educação de meninos e meninas?”
- 2- As respostas eram escritas em tarjetas pelos participantes, e a partir da socialização, problematizada e refletida;
- 3- A partir da reflexão coletiva, buscou-se construir propostas de ações educativas sobre igualdade de gênero e respeito a diversidade, a fim de superar as dificuldades encontradas em sala de aula ou na escola.

No Seminário cujo tema foi “Gênero e Diversidade: das escolas às Políticas Públicas” elaboramos a seguinte estrutura: Mesas Redonda, oficinas e filmes temáticos.

Em todos os momentos de sensibilização foi feito o registro escrito, fotográfico e lista de presença para comprovação da realização da atividade, e dos participantes para a certificação da atividade.

Resultados e discussão

Fomos muito bem recebidas por todas as diretoras das escolas, elas reconheceram a importância do projeto, e muitas vezes, ajudaram com as reflexões durante as rodas de diálogo com os/as professores/as. Também encontramos professores/as que consideraram relevante o momento da roda de diálogo sobre gênero e diversidade na escola, afirmaram que até então, não tinham um espaço para fazer esta discussão entre eles/as. Por outro lado, outros/as professores/as, com resistência para discutir o tema, não valorizou a ação, afirmou que o tema está superado, e que considerou não ser importante refletir sobre estas questões. Percebemos que nas escolas as questões de Gênero, Diversidade sexual e etno-racial está muito presente, tanto na fala dos professores/as, quanto expressão e brincadeiras das crianças, e muitas vezes a escola reforça uma educação sexista, racista e homofóbica. Algumas dessas expressões: *Filas separadas para meninos/as, mesas e cadeiras em cores azul e rosa, “brincadeiras” feitas pelas crianças em relação a cor da pele, cabelo ou sexualidade. Mas específico em relação a sexualidade, ocorre muitas vezes do menino ser chamado de “mulherzinha”, quando este tem o cabelo grande, ou gosta de brincar de brincadeiras “consideradas de menina”, ou a forma de falar e se comportar também é “considerada como*

a forma feminina”. E a menina quando gosta de jogar futebol e de brincadeiras “consideradas de menino” são chamadas de *sapatão*. Nas escolas crianças e adolescentes sofrem diariamente com insultos devido o preconceito, a cultura machista, o racismo e a homofobia, reforçando o senso comum presente na sociedade, ausentando-se do importante papel na desconstrução dessas práticas e superação dessas problemáticas. Podemos perceber a presença da questão de gênero e da diversidade nas escolas através de falas dos/as professores/as colocadas durante as rodas de diálogos:

- “ A educação ainda dos meninos é voltada para a rua e das meninas voltada para casa, a menina tem mais obrigação com os trabalhos domésticos, os meninos quando fazem é como um “favor” ”
- “Essas diferenças ainda existem por que aprendemos assim, mas como educadora eu procuro respeitar as diferenças”
- “ Na aula sobre a escravidão – uma menina branca falou: eu não gosto de gente dessa cor!”
- “No setor escolar isso é bem visível e eles trazem de casa, barby rosa, meninos Bem 10, meninas nunca chegam com Bem 10”;
- “ Uma professora relatou que sua sobrinha gosta muito de futebol – e os vizinhos falaram: “menina que joga bola com meninos vira sapatão”

Durante as rodas de diálogos após a problematização e reflexão do tema, perguntávamos que ações educativas poderiam ser realizadas para a igualdade de gênero e respeito a diversidade na escola. Surgiram algumas propostas para trabalhar com os estudantes:

- “ Que a diferença não seja tratada como preconceito;”
- “ Rodas de conversa com as crianças sobre o respeito das diferenças;”
- “ Está atentos/as aos casos que as crianças trazem de casa, e a partir desses casos, estabelecer um diálogo com as crianças partindo de sua realidade;”
- “Trabalhar a questão das brincadeiras e dos brinquedos, desconstruindo a definição brincadeiras/brinquedos de meninas/meninos;”
- “ Programar trabalho em dupla(menina/menino), pois, os meninos nunca querem ficar em dupla com as meninas;

Conclusão

Concluimos que nas escolas onde realizamos as rodas de diálogo a maioria dos professores/as querem estudar, discutir e refletir sobre o tema: Gênero e Diversidade na Escola; tem professores/as já estudando o tema através do Curso de Especialização Gênero e Diversidade na Escola; que os/as professores/as no espaço da escola não tem tempo para o estudar e refletir sobre a realidade escolar.

Diante desta realidade foi proposto para que a formação sobre Gênero e Diversidade seja incluída na formação continuada dos/as professores/as que acontece todo ano de setembro a dezembro, realizada pela Secretaria de Educação e Cultura, através de empresa contratada. Foi refletida também a importância de trabalhar o tema Gênero e Diversidade com os/as pais/mães dos/as alunos/as. E observada a necessidade urgente de trabalhar nas escolas com todo o público escolar sobre a laicidade do Estado.

Referências

ANDRADE, Fernando César Bezerra; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa; MENEZES, Cristiane Souza. Equidade de gênero e diversidade sexual na escola: por uma prática pedagógica inclusiva. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2009. 46p.

ANDRADE, Fernando César Bezerra; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Gênero e diversidade sexual: um glossário. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2009. 56p.

AREND, Silvia Maria Fávero; PEDRO, Joana Maria; RIAL; Carmen (orgs.). Diversidades: dimensões de gênero e sexualidade. Ilha de Santa Catarina: Mulheres, 2010. 428p.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Revista Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez 1995. p. 133-184.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). Caderno de Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos. Brasília, 2007.

CUNHA, Maria do Socorro da. A política, as relações de poder na escola e a formação para a cidadania, 2005. p. 780-789. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCC1105.pdf>

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. In: _____. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.